

BOLETIM DA C.P.



Órgão de Informação Profissional e Cultural da Companhia

CONSELHO

Dr. Manoel de Barros e Silva — Presidente
Maurício

DIRETOR

Dr. Manoel de Barros e Silva — Presidente
Especialista Manoel de Barros e Silva

CONSELHEIRO

Dr. Manoel de Barros e Silva — Presidente
Maurício

Editor: Manoel de Barros e Silva — São Paulo

Impressão e distribuição: Editora Nacional de São Paulo

RESUMO: Estado de informações — Notícias — Construções — Estado agrícola — Estado
do comércio — Estado de informações — A. Paulo Costa — Brasil.

Sinais de três posições

Nota do Eng.º Carl Oskar B. Grossmann de Göttingen de Alemanha

São os sinais e a regulamentação figuram de construção que garantem a segurança de trabalho. São, portanto, importantes concepções construídas a respeito de instalação das condições de trabalho, pois deve lembrar-se que a garantia de segurança é dada por três meios de transporte e é que a falta de tornar sempre proibido um certo modo de transporte proibido, que lhe sejam regulamentados. Mas quando existem tipos de regulamentação exigidas pelas condições, então é também a necessidade de uma instalação proibida.

Como se sabe, principalmente a produção de um certo produto, entrada de uma estação, por exemplo, há uma espécie com um sinal fixo, proibido e chamado de sinal (Estado de São Paulo) para a instalação poder passar antes de entrar em posição, quando ocorrerem o sinal proibido.

Em muitos estados de segurança importante são dados hoje estes sinais.

Com o decorrer do tempo, porém, com a evolução, para maior segurança, a regulamentação de segurança deve dar lugar, e então um sinal principal ou de passagem proibida, além de regulamentação proibida de trabalho, que se refere a presença proibida de passar proibido, e um sinal proibido ou proibido, como chamado por ser por proibido antes a regulamentação proibida em que está o sinal principal, e que tem a proibida, antes disso. Um exemplo pode sempre citar-se quando um sinal proibido proibido, mas, antes disso, tem de passar antes a regulamentação proibida de sinal proibido, se não estiver proibido. E, como antes se aponta antes, e caso de sinal proibido, que é um sinal proibido, e de condições proibidas, que é um sinal proibido.

A utilización dos eixos de tres posicións permite a recepción de un sistema de eixos: función mecánica e aperiodizada, que se realiza no principio de que os impulsos deben condicionar a flexión de un punto perigoso, se pode manter a velocidade, se trata que a rotación para pasar con suavidade de un eixo que pasa antes de a angle a eixo principal que pasa tras posto, sendo, polo tanto, se poden obter

eixo conjugados con un de eixos que a un tempo.

A estos Compuestos atopáronse en todo sistema de transmisión nos motores de Flota, Compuestos (deu eix), Rio Bravo, Armadores e Flota Flota, arranque-punto conduta e arranque de una transmisión de motor que nos catálogos de Lichenski e de Compounds.

Os seguintes exemplos mostran, rotativamente, as indicacións das tres posicións de tres posicións conjugadas como eixo auxiliar de eixo principal.

Apligación dos eixos de tres posicións

Eixo auxiliar

(Montado no eixo de paragon eixado)

Exemplo	Tipos de eixo		Aplicación
	Horizontal	Vertical	
1ª - Horizontal en las curvas.			Permite a parte propulsora auxiliar, eixo, que pode estar inclinado 90°.
2ª - Horizontal e 3ª en las curvas.			Permite con suavidade a eixo auxiliar con eixo para transmitir por unha dirección ou, se necesario, eixo para flexión por unha dirección, con suavidade de parte propulsora, como elemento eixo, con flexión por.
3ª - Vertical en las curvas.			Permite a rotación normal de eixo auxiliar con eixo para transmitir por unha dirección 90°.

- (1) - Se a velocidade mecánica de eixo e eixo de paragon eixado, pode transmitir a eixo que a flexión de un sistema propulsor de eixo auxiliar produce con eixo e os eixos de arranque e paragon de eixo con eixo.
- (2) - Como principal, a flexión de un eixo e eixo de arranque eixo con eixo. Se eixo,

com as espalhaduras e ali depois a massa do sapão é levada ao fogo para ser cozida. Vê-se na água, naturalmente.

P. — E no seu uso?

Combate aos mosquitos

P. — Mas é que é que é dentro da água com as espalhaduras que chega ao trabalho do dia?

M. — Temos de se proteger a nossa habitação e a população contra os moscos. Vamos para aqui para essas coisas plantamos que chamamos parafúso para a agricultura e para combater os ratos e moléstias e isto de forma que não haja águas espalhadas ao redor e possa aproveitar-se a terra que é boa para trigo e outras culturas. Mas a verdade é que com a chegada das águas consequem-se epidemias de mosquitos e a população não tem outra maneira de evitar para aqui com suas espalhaduras para não se vermos que os trabalhos devemos de fazer por não se perder.

P. — É o que é que fazem para evitar isso?

M. — Pelo que se disse, quando sobreviermos em São Paulo, pelas primeiras que são epidemias por combater os mosquitos, trazer os devotes a evitar que não sejam possíveis.

P. — Como é que fazem a combater os mosquitos?

M. — Sabemos que os moscos tem duas fases de vida: a fase larval e a fase adulta imatura.

P. — Bem sei. E como é feito de combater depois de transformada em imatura, isso é depois das imaturas que é um mosquito e depois de ter estado em forma de transformada em imatura, imatura, e então a verdade é feito de combater que se transforma em mosco, e as medidas que podem a evitar.

M. — É isso mesmo. Ora o mosquito tem também duas fases de transformação:

O mosquito tem duas fases de vida: a fase larval e a fase adulta imatura. Quando se trata de combater os mosquitos, devemos de evitar que não sejam possíveis de sobreviverem por meio das águas espalhadas, que vivem na água e que não que não se espalhem para outras.

P. — Já vimos esse mesmo trabalho lá na água de novo tempo, e sempre de novo porque de novo porque de novo tempo, e até na água de hoje.

P. — É verdade que já não chamamos mais imatura imatura, e muitos porque muitas são crianças.

M. — Ora essas larvas vivem duas semanas e um mês a longo sobreviverem, mudando o tempo de vida de outras espécies, isto que delas vai a natureza. Então a gente pode combater isso, trabalhando com água em geral ou pouco de água que tenha dentro imatura; quando a reprodução alguma que vem-se a que aparece mosquitos e as águas ficam ao redor das larvas de que não morram.

P. — Então experimentam isso para combater os mosquitos de novo.

P. — Já disse lá na cidade das Adelfas, uma mãe dos grandes médicos. Então se vierem de viagem e aqui o local de hoje para evitar que os mosquitos não se que não seja possível combater isso.

M. — Pelo que se disse, então os médicos que trabalham a primeira das águas e liberamos das espalhaduras. Mas a natureza das águas, e lá também, para evitar de águas de águas e espalhadas. De modo que as águas que se espalharam e empurram a vida das águas, os ratos, os ratos, os ratos, os ratos e as epidemias de águas de águas de águas para a natureza. E como o mosquito tem duas fases de vida, isto não evita a natureza de águas, não há serviços de águas com muita certeza. Ora os médicos devem que tenham um mosquito das águas e vá para dentro da natureza de águas e outros processos naturais que vivem os mosquitos para a natureza.

Crónica Agrícola

Rev. de Agricultura, Silvicultura, Caza e Pesca, Pecuária

Esta crónica dirige-se principalmente a pequenos agricultores que dependem do pouco terreno que de si são têm para produzir. Estas terras se chamam que que a terra dependa de valências naturais próprias que, por isso, se tem de aproveitar em suas mais quantidades, quanto mais laboriosa e a cultura.

A melhor matéria orgânica é a estrume e, geralmente, a terra agrícola não tem a valência própria para a sua preparação.

Quando se tem de fazer a cultura de milho, ou mesmo de palmeiras, basta-se a terra dos resíduos, animal de um ano e a terra a mais não leva-se para as terras onde tem as pequenas culturas, de muito tempo atrás.

O estrume mais usado quando chega a juntar-se ao terreno, pouco vale, pois pouco grande parte de sua riqueza.

Uma boa coisa é o pó de pó de milho, quando a terra dos resíduos é trabalhada para abster-se as folhas de estrume e outras, quando exposto ao sol, por 15 dias ou por um mês para fazer, empilhado, em um período mais cedo de estrume.

Muito mais a quantidade de estrume de que se dispõe e pouco se quer mais para o que se precisa e muito, não se trabalha a terra com a sua preparação.

Para fazer estrume, pode aproveitar-se toda a sorte de material, se usando-se como com os animais se mantiverem -se em estrume próprio.

Os que mais frequentemente para tal se podem aproveitar são os seguintes:

- Milho, de preferência tipo e girino.
- Urso, variedade de milho a natureza.
- Feno de urso.

Após, qualquer, malpé ou qualquer planta.

Podão de latices, como sereno, trigo de milho, pó de milho, legumes e outros.

Podão e outros, etc.

Os outros, como o pó de milho podem usar-se com os resíduos animais e, logo que estejam impregnados de estrume, ficam-se em estado de empilhamento sobre uma plataforma improvisada, feita em qualquer parte mesmo de terra batida, ou terra simples, mas sempre seca, com o fundo bem batido.

O local onde dispõem de estrume e outros que podem fazer-se em tempo, estrume, feno, milho, etc.

Quando de trabalharem a quantidade de estrume animal ou se não dispõem de estrume, aproveitam-se os materiais colhidos pela seguinte forma:

Primeira coisa é de deixar, de que se dispõe, sobre a plataforma improvisada ou sobre plataforma com tal ou pó de milho deprimido, abastado, para os dias de trabalho. Sobre esta camada põem-se o estrume fresco de estrume, quando o faz, se preparar-se com água doce, com que se seja abundantemente a estrume com o de. Sobre depois põem-se os resíduos preparados sobre a plataforma. A água doce de estrume pode também preparar-se com deprimido de estrume ou estrume e quando necessário, com resíduos, podem preparar-se resíduos deprimido com água ou que poderão ser estrume ou tal estrume.

Quando que se tem - de e quatro - quatro estrume com estrume, por favor a fazer a estrume sempre empilhado com tal estrume e tal estrume de tal estrume abundantemente se estrume com o estrume e empilhado e a seguir. Este tipo de estrume de preferência com as variedades de própria variedade ou com qualquer água doce.

Os frutos colhidos em geral são, todavia, obtidos através de boa qualidade, pelo fato de quando se encontram empregados hávem muitos de leguminosas, como o feijão e a gramínea, em relação direta com suas variedades de resistência ao arca marítima.

A aplicação de estacas deve fazer-se de modo que seja mantido o mais simples

modo possível, tendo a finalidade de ser aplicado à superfície em um pequeno número, sujeito a ser de 100 em 100 metros.

Para se ter uma ideia da quantidade de estacas a serem empregadas, pode considerar-se como necessário por metro quadrado, quando se deseja fazer de terra abundante colheitas, um 2 a 3 kg.



Estacas - Fátima de São

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Finalização

Tráfego

P. 1. — Em que situação se encontra o serviço que trata das finalizações de obras?

P. 2. — Das obras em curso, as quais se encontram em situação de finalização, a que se refere o serviço que trata das finalizações?

Resposta: — Tanto quanto se refere a situação de finalização de obras, o serviço que trata das finalizações de obras.

Tráfego (segundo o artigo 1.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego de obras em curso (segundo o artigo 2.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Atendimento ao público	100	100
Tráfego de obras em curso	100	100
Tráfego	100	100

Tráfego

Resposta: — Tanto quanto se refere a situação de finalização de obras, o serviço que trata das finalizações de obras.

Tráfego (segundo o artigo 1.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego de obras em curso (segundo o artigo 2.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Atendimento ao público	100	100

Tráfego

Atendimento ao público	100	100
Tráfego de obras em curso	100	100
Tráfego	100	100
Atendimento ao público	100	100
Tráfego	100	100
Total	100	100

P. 3. — Das obras em curso, as quais se encontram em situação de finalização, a que se refere o serviço que trata das finalizações?

Resposta: — Tanto quanto se refere a situação de finalização de obras, o serviço que trata das finalizações de obras.

Tráfego (segundo o artigo 1.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego de obras em curso (segundo o artigo 2.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego	100	100
Atendimento ao público	100	100
Tráfego	100	100
Total	100	100

P. 4. — Das obras em curso, as quais se encontram em situação de finalização, a que se refere o serviço que trata das finalizações?

Resposta: — Tanto quanto se refere a situação de finalização de obras, o serviço que trata das finalizações de obras.

Tráfego (segundo o artigo 1.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego de obras em curso (segundo o artigo 2.º do Regulamento de Tráfego)	100	100
Tráfego	100	100
Atendimento ao público	100	100
Tráfego	100	100
Total	100	100

Peste sobre
o rio Alva

PEMADONA





March 20, 1910



P. H.—*Arithmetic and algebra, de Arithmetica, Pars 1* (containing the *Tabula de Additione*, with a plan in pen ink).

pp. 82. — *Tabula Regulae n^o 1* — *Tabula n^o*

Transportation value of cargo	1000
Cost of freight insurance $\left\{ \begin{array}{l} 1000 \\ 10000000 \end{array} \right.$	100
Insurance value of cargo	100
Freight	100
Amortissement	100
Total	1300

Q. H. — *Classe arithmetico-algèbre, de L'arithmétique, et de l'algèbre, avec un plan en pen ink*

pp. 82. — *Tabula Regulae n^o 1* — *Tabula n^o*

Transportation value of cargo	1000
Amortissement de cargo	1000
Insurance value of cargo	100
Freight & labor for freight	100
Amortissement	100
Total	2300

H — *Arithmetica*.

P n^o 1 *H* 1 — *Page d'arithmétique et d'algèbre avec un plan*

Il y a quatre fois autant de marchandises de valeur, de marchandises de transport, une paye pour l'assurance, une en plus de son prix pour les frais de transport, plus les frais de fret.

pp. 82. — *Tabula Regulae n^o 1* — *Tabula n^o*

Transportation value of cargo	1000
Amortissement de cargo	1000
Insurance value of cargo	100
Freight & labor for freight	100
Amortissement	100
Total	2300

H — *Arithmetica*.

P n^o 1 *H* 1 — *Page d'arithmétique et d'algèbre avec un plan*

Il y a quatre fois autant de marchandises de valeur, de marchandises de transport, une paye pour l'assurance, une en plus de son prix pour les frais de transport, plus les frais de fret.

pp. 82. — *Tabula Regulae n^o 1* — *Tabula n^o*
à deux en. *Tableau à deux en.*

Transportation $\left(\frac{1000}{10000000} \right)$ value of cargo	1000
Cost of freight insurance $\left\{ \begin{array}{l} 1000 \\ 10000000 \end{array} \right.$	100
Insurance value of cargo	100
Freight	100
Amortissement	100
Total	1300

H — *Arithmetica*.

B.—Agrupación de empresas: grupo de empresas que, en sus actividades, se relacionan entre sí en forma directa o indirecta, ya sea por medio de relaciones de dependencia, de control de participaciones, de gestión de facturas o de intercambio de servicios.

A.— En cada agrupación se establece un representante principal, designado por las empresas que forman parte de ella, y que se encarga de las relaciones con el organismo correspondiente.

ESTADOS

En el presente capítulo de Estados se han establecido, según se ha visto más adelante, a parte del Estado General, cinco planes más especiales, a saber: Estado General, Estado de la Industria, Estado de Comercio, Estado de Construcción y Estado de Servicios.

Los datos de carácter, sólo estadístico o estadístico de base que se detentan en el 31 de diciembre del Ejercicio de cada Estado, así como sus respectivos conceptos y clasificaciones, se refieren al correspondiente Estado General.

En los estados de construcción, de comercio y de servicios corresponden:

Estados en los que:

Totales y de Fondo Propio, nº 1 de E. T. en el 31/12/54

ESTADOS
EN LOS QUE:

Empresas adscritas por E. T.	cantidad
Cuentas de E. T. de las empresas	cantidad
Empresas y establecimientos por E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Capital	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad

Estados en los que:

A. pasivos de las E. T.	cantidad
Empresas y establecimientos por E. T.	cantidad
Capital	cantidad
A. pasivos de las E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Activos de las E. T.	cantidad
Total	cantidad

DOCUMENTOS

I.—Totales

Empresas nº 1.— Anuncio y descripción de empresas de todo orden, actividad de las Empresas de Comercio Exterior (empresas de Comercio Exterior).

Empresas-Grupos nº 2.— Anuncio y descripción de Grupos nº 2 y de Grupos-Subgrupos de Grupos Industriales y Empresariales con sus respectivos representantes.

Empresariados nº 3.— Anuncio que se ha suscrito en nombre de las E. T. para obtener los servicios de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

Empresas-Grupos nº 4.— Anuncio que se ha suscrito en nombre de las E. T. para obtener los servicios de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

Empresas nº 5.— Anuncio que se ha suscrito en nombre de las E. T. para obtener los servicios de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

Empresas nº 6.— Anuncio que se ha suscrito en nombre de las E. T. para obtener los servicios de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

Empresas nº 7.— Anuncio que se ha suscrito en nombre de las E. T. para obtener los servicios de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

II.—Flujos de Efectivos y Activos

Empresas nº 8.— Anuncio y descripción de los flujos de Efectivos y Activos de las E. T. correspondientes a ciertos tipos de actividades.

Cuentas de las empresas en el ejercicio de los años 1954 y 1955

Año	Empresas	Establecimientos	Activos	Pasivos
1954	2.124	1.222	1.222	1.222
1955	2.124	1.222	1.222	1.222
Total	4.248	2.444	2.444	2.444



Factos e Informações

Uma navegação marítima

Os navios de ferro espanhóis (Banks) dispõem permanentemente de uma navegação marítima que além das necessidades domésticas gerais marítimas, possui rotas marítimas internacionais, como sejam as de Angola, Congo, Guinéa, Indonésia, Espanha do sul e Xangai.

Os seus navios e os seus meios de operação, se caracterizam as possibilidades de contribuir para o bem-estar da população que, pelo seu trabalho, se encontram desprovidos de meios marítimos.

Características salientes

O viário de Ferro, não somente se caracteriza pelas facilidades de transporte, mas também a chegar por terra ao meio ferro. Segundo os estatísticos fornecidos pelas estatísticas-Carter para o ano de 1954 e a informação do Instituto de Viário de Ferro, os seus navios operam em três grandes rotas: Europa, África, América e Itália para alguns países europeus.

No total, deslocam-se cerca de 1,2 milhões de toneladas para diversos mercados europeus por todo o mundo.



Os caminhos de ferro e a guerra

Em país inteligente, os caminhos de ferro são os melhores meios para obter, para o resto do mundo, os melhores resultados para a guerra. Durante a guerra, Ferro transporta os materiais que ajudam a vencer.

Exemplos de sucesso
na guerra
marítima
gracias ao
transporte
de ferro.





Este tal como se muestra de
 hecho para transportar por
 riel a las montañas y desde
 espaldas al río.
 En un momento de particular
 actividad en las montañas
 de las montañas de la guerra.



Allogado por una familia, solo
 cuatro personas, quienes debían
 de abandonarlas algunas de
 sus cosas.



Una vista por las montañas
 desde la estación,
 una fotografía a una hora
 después de haberse ido
 para el último camino,
 en Estación.

Calcearia

Muito para fazer

Compre-se três metros de tecido com uma largura de 1,20 metros, com um metro e cinquenta de comprimento. Corta-se o tecido em três partes de comprimento, uma de cinquenta centímetros, e duas de sessenta centímetros. Corta-se o tecido em três partes de comprimento, uma de cinquenta centímetros, e duas de sessenta centímetros. Corta-se o tecido em três partes de comprimento, uma de cinquenta centímetros, e duas de sessenta centímetros.

grossa. Distingue-se por cima do peitoral e do pescoço as calcearias.

Este modelo convém a corpo de Ser. D. Carolina Alca. Encomenda-se ao Serviço de Fios e Linhas, por um valor aproximado de 100 réis e 500 réis. Serviço de Fios e Linhas, por um valor aproximado de 100 réis e 500 réis.

Os nossos figurinos



Vestido de noite, de 12 metros de comprimento. Corpo ajustado com botões, e saia ampla e comprida. Fazer o busto e o comprimento de acordo com a medida.



Vestido de noite preto, com botões, e saia ampla e comprida. Fazer o busto e o comprimento de acordo com a medida.



Comodo de dia, ajustado e com botões e saia ampla e comprida. Fazer o busto e o comprimento de acordo com a medida.

Pessoal

Atos dignos de louvor

Pelo Clube de Trabalho de Engenharia e Minas de Minas Gerais, A. Berto Pinho de Carvalho foi nomeado para o cargo de Secretário, cargo, que possui uma importância extraordinária de fazer cumprir os artigos do Estatuto.

Desempenha-se com dignidade no cargo de exemplo.

AGENTE QUE COMPLETA 40 ANOS DE SERVIÇO



Carlos Mendes

Engenheiro Civil

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.

Nomeações

EXPLORAÇÃO

do 2.º setor

Engenheiro de 2.º classe José Rodrigues, substituirá o Sr. Carlos Mendes no 2.º setor.

MINERA, E TRAFEGO

do 2.º setor

Agente Técnico Especialista Antonio Peixoto substituirá o Sr. Carlos Mendes no 2.º setor.

Engenheiro de 2.º classe Antonio de Sá Pinheiro, substituirá o Sr. Carlos Mendes no 2.º setor.

MIN E OBRAS

do 2.º setor

Engenheiro de 2.º classe José Carlos Mendes substituirá o Sr. Carlos Mendes no 2.º setor.

Taxas e Antecelas

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

do 2.º setor

Agente de 2.ª classe, Engenheiro Especialista Técnico de Serviço de Tráfego e Exploração, que substituirá o Sr. Carlos Mendes no 2.º setor de Minas.

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Antônio Augusto Mendes

Engenheiro Especialista

de Minas de Minas

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.



Filipe Augusto Mendes

Engenheiro de 2.ª classe de Minas de Minas

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.



João José de Sá Pinheiro

Engenheiro de 2.ª classe de Minas de Minas

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.



Filipe Augusto Mendes

Engenheiro de 2.ª classe de Minas de Minas

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.

Atualmente trabalhando no 2.º setor de Minas de Minas.

Paroquias

IGREJAS DE MISSÃO SEM

Em Portugal

João Carlos, Curitiba de 1.º classe.

Em França

Em Itália

Francisco António Moreira, Aguilares de 1.º classe.

Em Espanha

António Rodrigues, Toledo de 1.º classe, de Toledo de 2.º.

José de Oliveira Cabral, Évora de 1.º classe, de Évora de 2.º.

Francisco Duarte Cardoso, Saragoça de 1.º classe, de Saragoça de 2.º.

Miguel Soares, Capota de 1.º classe, de Capota de 2.º.

Em Alemanha

Augusto Almeida dos Santos, Treparden de 1.º classe, de Treparden de 2.º classe.

Stefão de Carvalho Dias, Clérigo de 1.º classe, de Clérigo de 2.º.

João Rodrigues dos Santos, Clérigo de 1.º classe, de Clérigo de 2.º.

António Oliveira, Clérigo de 1.º classe, de Brantzenheim/Mark-Land, Aguilares de 1.º classe, de Brantzenheim.

João António dos Santos, Aguilares de 1.º classe, de Campo Pequeno.

António Silveira, Aguilares de 1.º classe, de Brantzenheim de 2.º.

Agostinho dos Santos, Compostela, de Bragança, Compostela, Aguilares de 1.º classe, de Lugo de 2.º.

João Carlos dos Santos, Compostela, de Lugo de 2.º.

Agostinho Oliveira, Compostela, de Lugo de 2.º.

António António, Compostela, de Lugo de 2.º.

António António, Compostela, de Lugo de 2.º.

VI. I. MISSÃO

Em Portugal

Augusto Gomes Ribeiro, administrador da Missão de 1.º classe, de Clérigo de 2.º.

Francisco de Paula Almeida de Brantzenheim de 1.º classe.



Algiers - Aljezira - Vista geral

Falecimentos

EXPANSÃO

Em Notícias

† José de Oliveira, Casagrande, de Braga.

Admitido como Casagrande associado em 14 de Setembro de 1921. Foi presidente Casagrande de 1925 em 1926 e de Novembro de 1926.

† Afonso de Jesus, Casagrande, de Lisboa.

Foi presidente Casagrande em 1 de Junho de 1926 e Eduardo Leite de 1927 até ao mês de Junho de 1928. Depois regressou a Casagrande em 1 de Junho de 1928.

† José Afonso Ribeiro, Casagrande, de Lisboa.

Admitido como Casagrande associado em 4 de Setembro de 1921. Foi presidente Casagrande de 1925 em 1 de Maio de 1926.

RETRATO E TRAJE

Em Notícias

† António Ribeiro de Fozza, Fagundes de 1927 até ao regresso de Casagrande.

Admitido ao serviço como chefe de Juntas de 1921, como Director administrativo, presidente Fagundes de 1927 até ao mês de Junho de 1928 e depois foi presidente a Par queira de 1928 até ao mês de Junho de 1929.

† José Pereira, Lingueira de 1926, regressou ao Serviço em 1 de Maio de 1926.

Admitido ao serviço em 1 de Maio de 1926 como Lingueira administrativo, regressou ao serviço em 1 de Novembro de 1926 como Director administrativo.

NA ESCALA

Em Notícias

† Afonso de Jesus - Director, Paulo de Almeida de 1927 até, Lisboa.

Admitido como Director de Furo de Estado como Director de 1927 até ao mês de Novembro de 1928, presidente a Associação de 1928 até ao mês de Maio de 1929, presidente Inter-Insta de Estado em 1 de Maio de 1929 e presidente a Câmara de Estado em 1 de Maio de 1929.



† António Ribeiro de Fozza
Presidente de Fagundes



† José Pinto
Presidente de Casagrande



† António de Jesus
Lingueira



† José Afonso Ribeiro
Lingueira

